

Cerca de metade das executivas sofre da 'síndrome da impostora' **B2**

Supremo faz 'reforma tributária silenciosa' durante pandemia **E2**

Incertezas sanitárias, fiscais e políticas ofuscam o cenário de retomada, diz Edward Amadeo **A16**



Valor

ECONÔMICO

20 ANOS

Destaques

Privatização da Eletrobras



O relator da MP da privatização da Eletrobras, deputado Elmar Nascimento (DEM-BA), deve apresentar seu relatório às lideranças do Congresso nesta semana, disse ele, ao participar da "Live do Valor". Entre as mudanças no texto original estão a possibilidade de os funcionários usarem o FGTS para comprar ações da empresa, além de algum mecanismo de garantia, ao menos temporária, dos empregos. **A2**

Fora da corrida pelo carro elétrico

O plano de eletrificação dos transportes nos EUA, anunciado pelo presidente Joe Biden na Cúpula do Clima, acelera a transformação dos veículos e o surgimento de uma nova indústria automotiva, que também avança na Europa e na China. Enquanto isso, o Brasil sequer encontrou uma forma de discutir como entrar nesse jogo global. **A12**

Trabalho 'híbrido' impõe desafios

Enquanto muitas empresas apostam num modelo híbrido de trabalho (escritório-casa) no pós-pandemia, especialistas em recursos humanos alertam para os riscos e dificuldades dessa escolha, como a desintegração de equipes e procedimentos. "Esse é um problema que todos terão que solucionar. Será diferente, e será duro", diz Kristi Woolsey, do Boston Consulting Group. **B2**

Vacância em escritórios aumenta

A devolução de lajes corporativas alugadas, devido ao "home office" e à necessidade de reduzir custos, resultou em mais devoluções do que contratações no 1º trimestre. Isso elevou a taxa de vacância, que deverá continuar alta durante todo o ano, num cenário em que novos edifícios corporativos chegarão ao mercado. **B5**

Tecnologia no combate à pandemia

Empresas de TI como AWS, Google e Intel atuam com hospitais e institutos de pesquisas para acelerar tratamentos contra a covid. Com computação em nuvem, algoritmos e inteligência artificial, é possível identificar pacientes que precisarão de terapias pós-intensificação ou apontar índices de vacinação para erradicar casos graves e mortes. **B9**

Wessel inclui venda no cardápio

Após resistir ao assédio de bancos e investidores na década passada, quando tinha um negócio quase artesanal, a família Wessel, de origem húngara, que desbravou o mercado de hambúrguer gourmet no país, enfim considera vender o controle da empresa. As conversas já incluíram Minerva e BRF. **B12**

Em falta com órgãos multilaterais

O Brasil recebe cobranças por atrasar o aporte de capital de US\$ 446 milhões a bancos multilaterais e agências internacionais de desenvolvimento. Deste total, US\$ 291,6 milhões estão atrasados junto ao Novo Banco de Desenvolvimento, o "Banco do Brics". É uma situação embaraçosa, numa instituição dirigida atualmente pelo brasileiro Marcos Troyjo. **C4**

Ideias

Alex Ribeiro

Economistas de mercado esperam que, na reunião da semana que vem, o Copom reformule a sua comunicação. **A2**

Joaquim Barbosa e Thiago Sorrentino

Nenhuma reforma tributária produzirá efeitos positivos se o sistema orçamentário, de gastos, permanecer inalterado. **A15**

Indicadores

Ibovespa	23/abr/21	0,97%	R\$ 273 bi
Selic (meta)	23/abr/21	2,75%	ao ano
Selic (taxa efetiva)	23/abr/21	2,65%	ao ano
Dólar comercial (BC)	23/abr/21	5,4781	5,4782
Dólar comercial (mercado)	23/abr/21	5,4976	5,4982
Dólar turismo (mercado)	23/abr/21	5,5409	5,7209
Euro comercial (BC)	23/abr/21	6,6104	6,6133
Euro comercial (mercado)	23/abr/21	6,6536	6,6523
Euro turismo (mercado)	23/abr/21	6,7513	6,9313

Empresas têm ganho elevado no 1º tri, apesar da pandemia

Rita Azevedo, Erica Martin e Rafael Rosas
De São Paulo e do Rio

As empresas de capital aberto devem mostrar bons resultados no primeiro trimestre, mesmo com a adoção de medidas mais rigorosas de isolamento social a partir de março, devido à piora da pandemia. Segundo analistas, os grandes destaques serão as companhias dos setores de commodities, favorecidas pelos preços elevados das matérias-primas e pelo câmbio desvalorizado. Incorporadoras imobiliárias também devem divulgar números positivos, assim como alguns segmentos da indústria — caso dos fabricantes de bens de capital.

O cenário é menos animador para companhias ligadas ao mercado doméstico, especialmente no varejo físico.

Empresas das áreas de mineração, siderurgia e celulose devem exibir desempenhos muito significativos, de acordo com Daniel Utsch, gestor de ações da Fator Administração de Recursos. Entre as favorecidas pelo cenário de commodities nas alturas e câmbio depreciado, Utsch cita Vale, CSN, Usiminas e Gerdau, além de Randon, ligada ao setor agrícola.

O valor de mercado das produtoras de commodities que fazem parte do Ibovespa aumentou R\$ 122 bilhões no ano, segundo o Valor Data. Sem elas, o indicador, que subiu 1,49% no período, teria perdido

R\$ 60,1 bilhões de valor, e cairia 1,90%.

A Vale divulga hoje o seu balanço. Prêmios de qualidade do minério acima das expectativas e preços altos devem compensar os embarques abaixo do esperado e garantir à empresa um desempenho sólido nos três primeiros meses do ano. Estimativa de quatro bancos e corretoras aponta para um lucro líquido médio de US\$ 5,435 bilhões entre janeiro e março. Para comparar, houve ganho de US\$ 239 milhões no primeiro trimestre do ano passado, quando a mineradora ainda sofria os efeitos do rompimento da barragem em Brumadinho, com o fechamento de algumas áreas produtivas, e o impacto do começo da pandemia. **Página B1**

Indústria de aves e suínos planeja repasses

Fernando Lopes
De São Paulo

A indústria de aves e suínos busca espaço para reajustar preços no varejo, espremeida entre a forte alta de custos e a queda do poder aquisitivo do consumidor. A expectativa é que novos aumentos possam ocorrer com a volta do auxílio emergencial. Nos supermercados, a carne de porco registrou alta de 26,6% em 12 meses até março, enquanto o frango inteiro subiu 14,4%, segundo o IPCA.

As variações são muito inferiores às do atacado. O frango resfriado tem aumento em 12 meses de quase 70%, enquanto o suíno vivo avançou 123,6%, de acordo com o Cepea/Esalq/USP. **Página B12**

Vacinação segue muito abaixo do necessário

Gabriel Vasconcelos
Do Rio

No atual cenário de descontrole da pandemia, 12 Estados brasileiros e o Distrito Federal têm de vacinar mais de 40% de suas populações com a primeira e a segunda doses para controlar a doença. Só então haverá queda sustentada no número de casos da doença, segundo estudo do Grupo Ação Covid-19.

O levantamento aponta que a imunização necessária para controlar a doença chega a um pico de 60,56% da população no Ceará. O Estado tinha a condição mais crítica do país nos 30 dias até 19 de abril — a data de corte para os cálculos. No outro extremo, o Maranhão é o que precisa vacinar o menor percentual — 21,45%. Em Minas Gerais, a taxa mínima é de 43,89%, número que é de 40,64% em São Paulo e de 31,12% no Rio. Até o momento, o Brasil vacinou com duas doses um pouco menos de 6% da população. Em 2021, em menos de quatro meses, morreram 195.949 pessoas de covid, mais do que em todo o ano passado. **Páginas A9 e A10**

Shopping popular



Elias Tergilene, presidente da fundação que administra o Grupo Uai, diz que 35% dos 6 mil empreendedores dos shoppings Uai e Feira da Madrugada abandonaram seus boxes. **Página B7**

Anac conversa sobre 'passaporte sanitário'

Daniel Rittner
De Brasília

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) conversa com autoridades de outros países sobre o eventual uso de um "passaporte sanitário", para restabelecer progressivamente a normalidade dos voos internacionais. Essa é uma opção para le-

vantar restrições à entrada de passageiros já vacinados contra covid ou relaxar exigências como quarentena na chegada a outros países, diz o presidente da Anac, Juliano Alcântara Noman. Ainda incipiente, a ideia é que quem estiver imunizado possa viajar sem essas restrições. "Eu gostaria de ver já alguma retomada no segundo semestre", afirma Noman. **Página A8**

EDP negocia hidrelétricas e aposta em solar

Leticia Fucuchima
De São Paulo

A EDP Brasil colocou à venda três das seis hidrelétricas que opera no país. Em entrevista ao Valor, o novo presidente da companhia, João Marques da Cruz, explicou que a iniciativa atende a dois objetivos de sua gestão: levantar recursos para acelerar investimentos em geração fotovoltaica — que está no centro da estratégia da companhia portuguesa para os próximos anos — e reduzir o risco atrelado à geração hídrica, que enfrenta o crescente desafio de escassez hidrológica.

As usinas a serem vendidas são as de Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão, ambas no Amapá, e Mascarenhas, no Espírito Santo. Juntas, elas somam 800 megawatts de capacidade instalada. "Ao fim de 2025, teremos mais geração do que temos hoje. Portanto, não estamos abandonando a geração. Ela será diferente, com mais [ativos de energia] solar", afirmou Marques da Cruz. **Página B4**

CAOA
montadora

ONDE A
CÚPULA DO CLIMA
ACONTECE TODOS OS DIAS, HÁ EXATOS 14 ANOS.

CAOA

Veja nas páginas 3, 4 e 5.

Banco terá que divulgar riscos socioambientais

Talita Moreira
De São Paulo

O Banco Central passará a exigir que os bancos incorporem fatores sociais, ambientais e climáticos às suas políticas de gerenciamento de riscos. A medida faz parte de minuta de resolução colocada em consulta pública no início do mês. Esses aspectos serão considerados lado a lado com riscos de crédito, de liquidez e de mercado no cálculo que as instituições fazem sobre a exposição que aceitam ter para realizar suas operações. **Página C1**

LIVE do VALOR

Às 11 horas no www.valor.com.br

- Segunda, 26/04**
Hamilton Mourão, vice-presidente da República
- Terça, 27/04**
Rubens Ricupero, conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri)
- Quarta, 28/04** - **Leonardo Cabral**, diretor de privatizações do BNDES; e **Bruno Laskowsky**, diretor de participações, mercado de capitais e crédito indireto do BNDES

Saúde Estudo mostra abismo entre ritmo de vacinação e cobertura mínima necessária para frear transmissão

12 Estados e o DF têm de vacinar mais de 40% para conter contágio

Gabriel Vasconcelos
Do Rio

No atual cenário de descontrole da covid-19 no Brasil, 12 Estados brasileiros e o Distrito Federal têm de vacinar mais de 40% de suas populações com primeira e segunda doses para controlar a pandemia. Só então haverá queda sustentada no número de casos da doença. A conclusão está no segundo relatório de um estudo dos cientistas do Grupo Ação Covid-19, que determina periodicamente a cobertura vacinal mínima para frear o vírus.

O levantamento aponta que a imunização necessária para controlar a doença chega a um pico de 60,56% da população no Ceará. O Estado tinha a condição mais crítica do país nos 30 dias até 19 de abril, período sobre o qual incidem os cálculos. No outro extremo, o Maranhão é o que precisa vacinar o menor percentual para frear a pandemia, 21,45%. Até ontem, no entanto, a vacinação em duas doses só tinha alcançado 5,94% dos brasileiros, segundo o consórcio de imprensa.

Simulações para os meses anteriores permitem associar as menores demandas vacinais a medidas de isolamento tomadas precocemente, diz o documento. É o caso do Maranhão que, embora tivesse imunizado somente 3,1% no período avaliado e 6,1% até ontem — 20% percentual do país — foi eficiente



Patrícia Magalhães: distribuição da vacina deve respeitar gravidade por Estado

ao restringir mobilidade, o que lhe garantiu a menor taxa de transmissão. Com isso, o percentual de vacinação necessário para conter a doença é mais baixa. A Bahia, que antecipou o isolamento na segunda onda, também viu a cobertura mínima baixar, de 76,7% em janeiro para 32,9% em abril.

Com 21 nomes de relevo internacional nas ciências biológicas, exatas e humanas, o Grupo Ação Covid-19 alerta que, no ritmo atual de imunização, as coberturas mínimas são "impraticáveis" a curto prazo. Eles citam São Paulo, Estado que mais vacinou e, ainda assim, tinha distância de 33 pontos percentuais entre vacinados e cobertura

ideal (40,64%) até semana passada. Na comparação de 21 Estados e DF, São Paulo tem a 12ª maior necessidade de vacinas. A vacinação com a segunda dose no Estado saltou de 6,8% para 10,5% nos sete dias até ontem, o que, dizem os cientistas, reduz o percentual requerido, mas está longe de resolver o problema.

"A vacinação sozinha ainda não dá conta da crise", diz Beatriz Carniel, epidemiologista e doutora pela Universidade de Liverpool. "Só é possível antecipar a saída da pandemia e evitar surtos se combinarmos vacina com isolamento e 'lockdown' intermitente, acionados pelo risco de lotação no sistema de saúde." A recomendação contraria

Ritmo insuficiente

Coberturas vacinais para controle da pandemia*

Estados	Taxa de transmissão (R)	% população	
		Vacinada com duas doses até 19/04	A ser vacinada para controle
1º Ceará	1,44	4,33	60,56
2º Rondônia	1,38	2,61	54,71
3º Roraima	1,36	4,57	52,85
4º Mato Grosso do Sul	1,36	6,23	52,60
5º Espírito Santo	1,35	3,65	51,45
6º Amapá	1,34	3,01	50,91
7º Distrito Federal	1,34	4,60	50,21
8ª Santa Catarina	1,33	4,44	49,60
9º Tocantins	1,32	3,04	47,64
10ª Minas Gerais	1,28	4,58	43,89
11ª Piauí	1,28	3,38	43,34
12ª São Paulo	1,26	6,83	40,64
13ª Goiás	1,26	3,37	40,40
14ª Paraíba	1,24	4,81	38,74
15ª Rio Grande do Norte	1,22	3,47	36,34
16ª Amazonas	1,22	4,66	35,39
17ª Bahia	1,20	4,26	32,94
18ª Pará	1,20	4,01	32,57
19ª Alagoas	1,19	4,22	31,74
20ª Rio de Janeiro	1,19	3,07	31,12
21ª Pernambuco	1,18	4,26	30,26
22ª Maranhão	1,12	3,10	21,45

Fonte: Grupo Ação Covid-19. *Calculado com dados dos secretários de Estado até 19/04. **Foram excluídos estados que não oferecem dados regularmente

o entendimento do governo federal, que encara a vacina como "bala de prata" e atua contra restrições.

Patrícia Magalhães, física e pesquisadora do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), conta que o grupo calculou a média da taxa de transmissão do vírus (R) de cada Estado a partir dos números de infectados, recuperados e "suscetíveis" indicados por secretarias estaduais durante 30 dias. O R indica para quantas pessoas um infectado é capaz de transmitir o vírus e, se for superior a 1, como em todo o país, há avanço da doença. Com o indicador, é possível estimar quanto de cada população precisa estar imunizada para levá-lo a valor igual ou menor que 1.

Vacinados são computados como suscetíveis, mas "pesados" pela eficácia da vacina. O modelo considerava apenas a eficácia da Coronavac, 50,38%, devido à sua prevalência na campanha, superior a 80% até aqui. "Um vacinado não neces-

sariamente freia o contágio. Ele só tende a não ser hospitalizado. Até por isso é um erro contar só com a vacinação", afirma Patrícia.

A falta de consistência no repasse de estatísticas diárias inviabilizou o cálculo para alguns Estados. Além disso, os casos de Sergipe e Paraná, com R superior a 2, são considerados extremos e não permitem estimativas precisas. "Pela gravidade, o objetivo deveria ser avançar na vacinação dessas populações o mais rápido possível."

Devido à diversidade e variação do cenário, é "essencial" alterar a distribuição de vacinas, apontam os pesquisadores. Elas devem ser concentradas nas regiões em situação mais grave, em vez de distribuídas pela proporção populacional. Isso, diz Patrícia, também reduziria desigualdades do atual modelo, com vacinação de idosos e pessoas com comorbidades, duplamente concentrados no Sudeste e nas faixas de maior poder aquisitivo.

Curtas

Oxigênio para o Ceará

A White Martins informou ontem que está transportando cilindros de oxigênio de outros Estados para atender os hospitais de Fortaleza e outros municípios do Ceará. No sábado, uma explosão atingiu uma instalação da empresa em Fortaleza. A empresa também está substituindo a estocagem de oxigênio na forma gasosa pela forma líquida, que será destinada às instituições de saúde. O local afetados pela explosão não produz oxigênio e era destinado ao envase de cilindros. De acordo com a empresa, a produção de oxigênio não foi comprometida. (Agência Brasil)

Sem kit intubação

Dezoito pacientes entraram na fila por uma vaga de UTI no Espírito Santo. Eles estão internados no Hospital Evangélico de Cachoeiro e Hospital Evangélico Litoral Sul, em Cachoeiro de Itapemirim (ES) e, em ambos, não há mais remédios do chamado kit intubação. Dezesesseis estão com covid-19. Os pacientes estão sendo colocados na central de vagas do governo estadual para transferência para outras unidades. Na região Sul do Espírito Santo, 149 (78%) dos 191 leitos de UTI para tratamento de Covid são de unidades filantrópicas. Juntos, o Hospital Evangélico de Cachoeiro e o Hospital Evangélico Litoral Sul têm 27% dos leitos da região. (Agência O Globo)

SP fecha drive-thru

A Prefeitura de São Paulo decidiu fechar temporariamente a partir de hoje os 20 postos de drive-thru onde são aplicadas vacinas anticovid. Também está suspensa a vacinação nas farmácias parceiras. Os postos serão reabertos com o início da imunização de novos grupos etários. As equipes serão remanejadas para reforçar o atendimento nas unidades de vacinação do município. (Folhapress)

SOLUÇÕES

EM DEBATE

REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA: COMO INOVAÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO ESTIMULAM OUTROS SETORES

Nesta **live** vamos conhecer cases de transformações digitais nos bancos, nos sistemas de pagamentos eletrônicos e fintechs, além de debater os impactos dessas recentes inovações em diversos setores da economia. **Não perca!**

_LIVE 29/04, ÀS 15H

Milena Machado
Jornalista e Apresentadora

Adriana Viali
Head da Oi Soluções

Ray Chalub
COO do Banco Inter

Carlos Eduardo Brandt
Chefe Adjunto no Banco Central

Victor Queiroz
COO do Next

INSCREVA-SE: solucoesemdebate.com.br

TRANSMISSÃO:

PATROCÍNIO:

REALIZAÇÃO: